

## *Uma Companhia Industrial Fluminense em Terras Mineiras Capítulo pouco conhecido de uma Imigração tardia*



*José Carlos Hernández Prieto*

O artigo conta a história de uma imigração tardia para nossa cidade, na esteira da transferência da Companhia Industrial Fluminense (atual LCM) de Niterói para São João del-Rei, em 1960. Várias famílias vieram de Salamanca, Espanha, para produzir lingotes de estanho, metal extraído do minério cassiterita e cujas maiores reservas conhecidas então situavam-se aqui mesmo, no vale do Rio das Mortes.

The article tells about late immigration to our city in the wake of the transfer of Companhia Industrial Fluminense (current LCM) from Niterói to São João del-Rei in 1960. Many families came from the city of Salamanca, in Spain, to produce tin ingots. Tin is a metal extracted from cassiterite ore and whose largest reserves known at the time were located right here in the valley of Rio das Mortes.

**S**ão necessários alguns quilos de minério pré-concentrado de cassiterita para produzir um quilo de estanho<sup>1</sup>. Esta proporção foi decisiva um dia para que um grupo de espanhóis de Salamanca se instalasse em São João del-Rei, protagonizando um dos mais curiosos casos de imigração tardia, mais precisamente, em 1960.

Curioso porque Salamanca não é bem uma província da Espanha com história de migração significativa para a América. Curioso também pelo destino: digamos que não era muito comum espanhóis recém-chegados à América terem saído da Espanha com os olhos pousados numa cidade não muito grande e nem muito pequena, mas que na época vinha perdendo paulatinamente sua importância que a história tinha-lhe reservado até então. Tampouco foi porque acharam que algo da Espanha poderia se esconder numa cidade cujo nome – Del Rey – lembrava tanto o idioma materno. E, finalmente, muito curioso pelo objetivo proposto e planejado em grupo: nada de fazer a vida no comércio ou no setor de serviços, atividades de pronunciada preferência e perseverança na emigração espanhola. Vieram para produzir estanho em lingotes. Simples assim.

*Em uma manhã de junho de 1957 amanheciam no Aeroporto do Galeão dois peritos da empresa de Salamanca, com a missão de levar a bom termo a implantação da indústria. Eram Santos Hernández Seco e Salvador Hernández Mateos (não eram parentes, apesar do mesmo sobrenome).*

A história começa alguns anos antes com um galego desembarcado no porto de Buenos Aires, logo após o fim da segunda guerra mundial. Chamava-se Antonio Fraga. Durante a contenda tinha se dedicado ao comércio de tungstênio pela fronteira entre Portugal e Espanha. Essa matéria, estratégica em tempos de guerra, era produzida em Portugal e importada pela Alemanha, tendo que atravessar a Espanha antes de chegar à França ocupada e, daí, ao território do Reich. Acabada a guerra e não tendo mais como explorar esse negócio, fez fortuna na Argentina com o que sabia fazer: o comércio de minerais; primeiro como empregado e depois como dono de si mesmo.

Estava nesses afazeres quando passou a ser representante, na Argentina, de uma empresa brasileira que fabricava pedras de isqueiro: a Companhia Industrial Fluminense, estabelecida em Niterói. Esse relacionamento foi se estreitando pouco a pouco e resultou na compra da empresa. Não satisfeito com isso, vislumbrou uma boa oportunidade no estanho. A CSN - Companhia Siderúrgica Nacional era então o maior fabricante brasileiro de folha de flandres, material empregado para o enlatado de mantimentos. Mas a produção brasileira de estanho (uma das matérias primas) não atendia por completo às necessidades do mercado interno.

<sup>1</sup> A quantidade depende do tipo de lavra e método de extração.

Resolveu então reconverter sua indústria e preencher esse mercado. Para isso, fazia falta montar e colocar todas as instalações necessárias para a redução de casiterita e o refino de estanho. Teria que ir atrás dessa tecnologia, onde ela estivesse disponível.

E encontrou-a na Espanha, mais precisamente, em Salamanca. Ali funcionava a *Electrometalurgia del Ágüeda*, empresa dedicada à fabricação de estanho. As negociações entre as duas empresas desaguarão em um contrato de cessão de projetos, de desenhos e da mão de obra especializada para permitir a construção e colocação em funcionamento de toda a maquinaria e linha de produção de lingotes de estanho em Niterói.

Em uma manhã de junho de 1957 amanheciam no Aeroporto do Galeão dois peritos da empresa de Salamanca, com a missão de levar a bom termo a implantação da indústria. Eram Santos Hernández Seco e Salvador Hernández Mateos (não eram parentes, apesar do mesmo sobrenome). Ficaram até o final de setembro, até o pleno funcionamento da fábrica. Um pouco mais tarde, no final do ano seguinte, o Sr. Fraga “encostou-os na parede” e fez com que a deusa da Fortuna movesse irremediavelmente sua roda para aqueles espanhóis e suas descendências. Disse-lhes que necessitava-os para algo mais do que simplesmente colocar a funcionar a indústria: queria que voltassem para levar

adiante a missão, pois via que não adiantava ter indústria sem ter o devido pessoal qualificado para explorá-la. Ofereceu-lhes um contrato de trabalho no qual figuravam as condições: um salário interessante, viagens aéreas à Espanha para toda a família a cada três anos, casa alugada, enfim, todos os elementos de segurança suficientes para que aceitassem a oferta.

Uma decisão como essa teria que ser muito bem pensada, teria que contar com a opinião de suas esposas, companheiras na aventura que estava sendo gerada. Isso não demorou a acontecer. Deu a casualidade que justamente na ocasião o proprietário da empresa de Salamanca faleceu sem deixar descendência. A única coisa que deixou foi sua viúva – francesa e do lar – “estacionada” numa Espanha na qual sentia-se um peixe fora d’água. Havia então muito desemprego. Começava a onda de emigração espanhola para a Alemanha. E começaram os rumores dando conta que a viúva queria fechar a empresa e vendê-la na bacia das almas, para então poder partir para a sua terra.

As fotos a seguir são exemplos das correspondências e tratativas desenvolvidas naquela ocasião, quando a CIF ainda estava sediada em Niterói. Na primeira consta a primeira informação escrita conhecida da futura chegada da CIF a São João del-Rei, quando essa notícia ainda não tinha sido divulgada ao público em geral.

# COMPANHIA INDUSTRIAL FLUMINENSE

FUNDAÇÃO DE ESTANHO E SUAS LIGAS

FÁBRICA  
RUA MARUI GRANDE, 58  
FONE 2-1463 C. POSTAL 250  
END. TELEG. "YPIRANGA"  
CÓDIGO A. B. C. - 5ª EDIÇÃO  
NITERÓI - ESTADO DO RIO

ESCRITÓRIO  
AV. RIO BRANCO, 57 - 4º ANDAR  
FONE 43-0834 (REDE INTERNA)  
END. TELEG. "MULLERSA"  
CAIXA POSTAL 2222  
RIO DE JANEIRO

Niterói 18 de Enero de 1960.

Exmo. Sr. Santos Hernandez  
Salamanca (España)

Apreciable amigo:

Recibí tu carta de fecha 16 del pasado mes de Diciembre a su debido tiempo, pasando por la presente a darte contestación.

Santos como te prometí en mi anterior, en el momento que llegó el Sr. Fraga he tenido una entrevista con él a respecto de cuanto te interesa.

Te decia en los transmites que se hallaba, para la adquisición de una Central Electrica en Minas Gerais, pues bien ganó la subasta de aquella Central que ya és de su propiedad.

Con referencia a tu venida, te comunico pudes hacerlo para trabajar con nosotros, así lo habemos concretado, y como verás con condiciones como pretendias.

Salario mensual de Crs. 25.000,00(veinticinco mil)

Tu viaje de venida a Brasil pagado por la Empresa.

Alojamiento pagado por la Empresa. Como ves he conseguido lo que tu pretendias, para decidirte a venir. Ahora ya debes de tomar una determinación. A él le interesa de ser, tu venida lo más rapidamente posible. Pretende empezár la instalación de la nueva planta inmediatamente, y deberias hacerte cargo del taller que és la primera cosa que va a montar allí.

La nueva industria será enclavada en San Juan del Rei y a unos 15 km. parecer de la Central Eletrica.

La situación en ésta ya la conoces por habertela detallado en varias ocasiones, ahora tu tienes la palabra. Te ruego me comuniqués rapidamente tu decisión, para hacersela saber al Sr. Fraga o de lo contrario pudes dirigirte a él directamente. El creé más conveniente que vinieras solo primero, y a los 6 o siete meses traer la familia, mientras te daba tiempo para ir preparandole casa y demás. Yo ya te di una opinión a ése respecto, ahora tu puedes obrar a conveniencia.

?No se ha resuelto todabia lo tuyo con Electrometalurgia del Agueda? como me decias que se veria la causa a fines de Diciembre esperaba alguna noticia.

El Sr. Fraga viajará ahora para Europa, pero me dice que va a Salamanca. Nos tus estaremos en contacto con el para si alguna cosa necesitas. Tu espera de la tuya Saludos de mi y un abrazo de tu amigo Salvador



# COMPANHIA INDUSTRIAL FLUMINENSE

TEL. NITERÓI 21463  
TELEG. YPIRANGA

RUA MARUÍ GRANDE N.º 58  
NITERÓI - ESTADO DO RIO

CAIXA POSTAL 250  
COD. A. B. C. 5.º ED.

Niterói, 9 de fevereiro de 1960

Excelentíssimo Senhor  
Diretor General de Seguridad en  
MADRID - ESPANHA

EDUARDO TODA OLIVA  
Secretario de Empresa



Solicitamos pela presente a Vossa Exce-  
lência a devida autorização para sair dêsse País, o Sr. SANTOS HER-  
NANDEZ SECO, de nacionalidade espanhola, casado, desenhista industrial,  
bem assim de sua Espôsa e filhos, uma vez que o referido Senhor virá tra-  
balhar nesta Companhia.

O contrato de trabalho a ser firmado por =  
nossa empresa, pode resumir-se nas seguintes condições:

- a) esta empresa custeará as despesas de viagem e também providen-  
ciará moradia para o empregado e sua familia, pelo prazo de du-  
ragão do contrato de trabalho, o qual será de três (3) anos;
- b) o empregado exercerá a função de desenhista industrial de nossa  
firma e receberá o salário mensal de Cr\$ 25.000,00 (vinte e cin-  
co mil cruzeiros);
- c) Companhia se responsabiliza pela volta do empregado ao seu  
País de origem, no caso de o mesmo não se adaptar no Brasil e  
garantirá o gozo de férias a que tiver direito, em Espanha, no  
fim de três (3) anos do contrato, com passagens pagas.

*Recomendação de Amador de Almeida*  
*de Sec. de Emp. de Niterói*  
*em Niterói, 10 de fevereiro de 1960*

3º OFICIO  
NITERÓI  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
RECEBIDO  
19 ABRIL 1960

CARTÓRIO DO REGISTRO  
Amador de Almeida  
Niterói, 10 de fevereiro de 1960

Cordialmente  
CIA. INDUSTRIAL FLUMINENSE  
*Theophilus de Jesus*  
diretor  
CERTIFICADO

Não deu outra. Vieram os dois. Primeiro um e depois o outro. Fraga tinha descoberto uma forma de otimizar o seu negócio. Enquanto os colegas Santos e Salvador decidiam-se pela mudança para o Brasil, estava sendo gestada a novidade: a empresa seria transferida de Niterói para São João del-Rei!

A razão é que Fraga tinha descoberto o “caminho das pedras”. A cassiterita vinha das mais importantes jazidas conhecidas desse mineral no Brasil, localizadas precisamente na região de São João del-Rei (as grandes jazidas de Rondônia e do Amazonas só foram descobertas a partir de 1965). O mineral era carregado em caminhões, que faziam um percurso de 400 km até a indústria de Niterói. Depois, o estanho produzido era transportá-lo até a CSN, em Volta Redonda. Quase outros 200 km a mais.

Entretanto, de São João del-Rei a Volta Redonda a distância era de 480 km. Tal como estavam as coisas, para fazer chegar 1 kg de estanho a Volta Redonda, era necessário primeiro transportar vários quilos do minério bruto de cassiterita de São João del-Rei para Niterói por 400 km e depois, esse quilograma de estanho, já refinado, de Niterói a Volta Redonda por outros 200 km. Se em vez de fazer isso, esse mesmo quilo de estanho, já refinado, fosse transportado através dos 480 km que separavam Volta Redonda de São João del-Rei, ele economizaria uma fábula em transporte.

Mas esse fator, por si só, talvez não tivesse sido o suficiente para fazer essa mudança. Além da matéria prima, para produzir estanho era necessário arcar com o monumental gasto de energia elétrica que um forno de redução de cassiterita exige. Em Niterói pagava-se o que custava normalmente esse insumo no Brasil.

A Hidrelétrica da Itutinga tinha sido inaugurada poucos anos antes, mais precisamente em 1955. A partir de então, a região em seu entorno passou a receber a energia gerada por essa Central. Até então, São João del-Rei tinha-se servido da energia gerada pela pequena usina do Rio Carandaí, de propriedade da Prefeitura e desativada justamente pela inauguração da de Itutinga.

Naquela época, Tancredo Neves era um político jovem, mas muito influente. Por seu intermédio, a Companhia Industrial Fluminense habilitou-se a comprar a usina de Carandaí em leilão e terrenos para implantação da fábrica via compra direta, tudo a preços convidativos.

Dessa forma, não foi preciso fazer muitas contas para satisfazer à equação custo-benefício do negócio. Tomou-se a decisão de transferir a empresa para São João del-Rei, o mais breve possível.

Finalmente, em dezembro de 1960 os espanhóis de Salamanca punham os pés em São João del-Rei. Para nunca mais tirá-los.

Começava o ano de 1961 com o desafio de fazer tudo de novo. Mas agora com maiúsculas: mais fornos e maiores, mais instalações, mais demanda por gente especializada. Onde encontrar essa gente? Naturalmente, em Salamanca. Tal como era previsto, a *Electrometalurgia del Ágüeda* tinha fechado as portas. Alguns de seus empregados partiram para a Alemanha, outros continuavam desempregados em Salamanca. Era a oportunidade para chamar alguns desses companheiros sem

emprego, os ajudantes mais qualificados, contramestres, chefes de oficina, etc. E logo vieram essas famílias, algumas por laços de parentesco e não propriamente por conta da CIF. A fotografia mostra a colônia espanhola em São João del-Rei em junho de 1965, fazendo um piquenique em terras são-joanenses, mais precisamente em uma chácara que Santos Hernández tinha comprado na Colônia do Marçal.



E depois... O que foi feito de toda essa gente?

Bom, a partir de então já não há mais fatos curiosos, já não aconteceram coisas diferentes. A partir de então, a história dessa gente simplesmente confunde-se com a mesma história que todo o emigrante conhece e sente no mais entranhado de seu ser: foram vivendo, os filhos

crescendo, casando-se com os naturais da terra e gerando essa descendência que muito enriquece nossa São João del-Rei, crisol de culturas que, tendo recebido imigrantes de todos os lugares desde sua fundação em 1713, recebeu mais essa leva de espanhóis meio século atrás.

**José Carlos Hernández Prieto.** Membro da Academia de Letras de São João Del-Rei. Patrono: Hildebrando Bolivar de Magalhães. Cadeira nº: 20. Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei. Patrono: Gentil Palhares. Cadeira nº: 27 José Carlos Hernández Prieto nasceu em Salamanca, Espanha, em 1953. Veio para São João del-Rei em 1960, acompanhando seus pais, na esteira da implantação da Companhia Industrial Fluminense (atual LCM) nesta cidade. Aqui residiu até 1970, quando mudou-se para Belo Horizonte, onde se formou em Administração de Empresas pela UFMG. Trabalhou durante 26 anos na Construtora Andrade Gutierrez S.A., exercendo suas funções nas áreas de Controle, Custos e Planejamento Estratégico e na implantação dos sistemas da empresa em suas obras no Brasil e no Exterior. Desligou-se da empresa em 2001, passando a trabalhar como tradutor técnico e literário. Nessa nova atividade, traduziu textos de arte para diversas entidades como o Museu de Arte Moderna de São Paulo, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Instituto Tomie Ohtaki, dentre outras. Foi nomeado tradutor juramentado em El Salvador em 2004 e no Brasil em 2009, passando então a exercer esse ofício público, paralelamente às suas atividades como tradutor técnico e literário. Em 2011 publicou, em coautoria, o livro “Grêmio Espanhol – 100 anos de História”, edição bilingue, que descreve a existência dessa instituição belo-horizontina, nascida pouco tempo depois da fundação de Belo Horizonte. Finalmente, após quase 43 anos fora de sua terra de adoção, voltou para São João del-Rei em janeiro de 2013, quando foi afetuosamente acolhido em seu retorno. Tendo sido convidado para participar do Instituto Histórico e Geográfico e da Academia de Letras desta cidade, atualmente é membro efetivo dessas duas instituições.